



A AVALIAÇÃO NOS MOLDES CONTEMPORÂNEOS: NA SALA DE AULA AVALIAR PARA APRENDER

EVALUATION IN CONTEMPORARY FORM: IN THE CLASSROOM, EVALUATE TO LEARN

DOI: 10.5281/zenodo.15117364 

*Carlos Alexandre Firme de Oliveira*¹

*Iêda Pinheiro Cortez*²

*Iris Neles Silva*³

*Luiz de Oliveira Fernandes*⁴

*Lilian Lizânia Macêdo da Costa*⁵

*Eliane Karla Malveira da Silva*⁶

*Maria Sthela da Silva*⁷

Resumo

Em síntese, aventura-se a estudar uma temática de circulação global nos centros acadêmicos, nos instiga por saber da significatividade gigantesca e a peculiaridade que a avaliação desperta no tocante aos processos de ensino e aprendizagem. Objetivando mostrar a avaliação como uma ferramenta capaz de otimizar os métodos de ensino, para fazer com que a escola faça sentido para os discentes, motivando-os para vir à sala de aula, estimulado por estar aprendendo gradativamente. Baseamo-nos metodologicamente em uma pesquisa documental; estudo de caso de natureza qualitativa em analisar um fenômeno social. O fato de estar inserido na seara investigada e por meio da observação, temos propriedade para apontar corroborações acerca da avaliação. As concepções dos autores citados no documento mostram que os resultados obtidos dando conta que a avaliação permeia todas as áreas que circundam a escola, buscando verificar os processos, almejando melhorias no ensino e aprendizagem, como é bem definido nos princípios da gestão democrática, mas precisamente no que tange a sala de aula, o foco majoritário é a aprendizagem dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, nesse

1 Universidade Del Sol-Paraguay.

2 Universidade Del Sol-Paraguay.

3 Universidade Del Sol-Paraguay.

4 Universidade Del Sol-Paraguay.

5 Universidade Estadual Vale do Acaraù-UVA.

6 Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

7 Instituto Superior de Educação de Pesqueira – ISEP.





sentido se avalia a prática docente e a discente, ambas necessitam estar alinhadas para produzir o produto final que é o aprender.

Palavras-chave: Avaliar. Aprender. Docente. Discente. Currículo.

1 – Introdução

A avaliação é um assunto de grande circulação nos bancos das universidades contemporâneas no âmbito acadêmico, e por que não dizer da sua extrema importância para o processo de gestão independente do projeto, seja a sala de aula, aferir o ensino, a didática pedagógica, a gestão escolar com fins na qualificação máxima que se almeja das instituições de ensino no país.

Afinal, toda conjuntura administrativa pedagógica deve ter como primazia a qualidade dos métodos e instrumentos didáticos, avaliando para ampliarem as possibilidades qualitativas da aprendizagem. Assim, discutiremos a avaliação nos moldes contemporâneos. Na sala de aula avaliar para aprender.

A avaliação por seu caráter estritamente relacionado a olhar os processos, parar para poder refletir e possibilitar refazer, recomeçar, o treino, o erro é o caminho para poder aprender fazendo, confeccionando como se fosse um artesão do conhecimento, visando conquistar o acerto e conseqüentemente a melhoria substancial de cada situação.

Nesse caso em especial, trazemos a avaliação para discutir sua significatividade na ânsia de melhorar a qualidade do ensino, pois o ideal é buscar apreciar tanto a didática docente, quanto o fazer discente, assim como a instituição numa visão mais ampla, pensando o objeto maior da escola que é o aprendizado idealizado na concepção da gestão democrática e seus princípios, numa lógica dialógica, democrática, neurológica, cultural, social e construtiva, contínua, formativa, observando as tarefas como elementos palpáveis construtoras que refina a técnica do aluno avançar gradativamente seu aprendizado se as metodologias favorecerem as estratégias ativas-críticas-reflexivas.

O estudo a seguir faz um recorte reflexivo de como podemos proceder com avaliação no âmbito da esfera escolar, sobretudo analisar as demandas sociais, tecnológicas da





sociedade globalizada, há evolução dos tempos, a modificação nos moldes contemporâneos já não são os mesmos de outrora, para tanto é fundamental evoluir também no campo pedagógico, principalmente no que se refere aos preceitos de avaliação com olhos para o propósito maior da educação que é o aprendizado e, para melhor cumprir esse objetivo o professor, o currículo, o aluno, a gestão, a escola, as metodologias são partes indissociáveis nessa engrenagem.

Fundamentalmente, necessitamos que haja transformações para a vida sustentável, avaliar é refletir, o ato de pensar modifica inclusive a realidade, trazendo luz e cidadania se há os direitos de aprendizagem atendidos.

Desse modo, podemos concluir enumerando a estrutura do trabalho, embasados em referenciais de renome no âmbito científico que abordam o assunto em tese, observam os meandros da avaliação estruturalmente, temos os elementos pré-textuais, as discussões filosóficas, a conclusão e as referências.

2 – Discussões filosóficas

Os pesquisadores qualitativos que pensam as ciências sociais e os meandros educacionais devem dar suas participações de saberes ao filosofar acerca da avaliação, esse instrumento de suma importância no processo educativo, é fundamental repensar, organizar, desestruturar para estruturar, rever, reavaliar todos os processos de interação de conhecimentos na dialética de ensino e aprendizagem, a mediação, a comunicação, a troca de saberes inerentes ao aprender dialeticamente no movimento de sala.

Atualmente, na dinâmica escolar, se levam em consideração os saberes que as crianças possuem. Principalmente, os conhecimentos prévios e do mundo globalizado tecnológico, midiático que fazem parte intrinsecamente do universo da sociedade da era YouTube e/ou as “Inteligências Artificiais”-IA, além dos demais saberes culturais, sociais, crenças, valores,





religião, convívio familiar, experiência de vida e, etc. São pressupostos indispensáveis na dinâmica da atividade educativa.

Notadamente, o mundo tem se modificado, a globalização, as tecnologias trazem uma paisagem diferente a sociedade, e a figura do professor tende a acompanhar essas transformações geopolíticas, sócio tecnológicas e educacionais exigindo uma nova roupagem da figura do homem, esse homem multidimensional, para sustentabilidade tão almejada e urgente no presente, frente a colocar em risco a qualidade de vida, o bem-estar e a civilização humana no globo terrestre.

É sabido que papel do educador tem mudado de figura a muito tempo, em um passado recente se discutia sobre o professor ser um mediador, na ótica atual passa a ser um negociador que precisa fazer câmbios, trocas de conhecimentos com os alunos, os métodos didáticos carecem assumir um novo formato, principalmente, refletindo a face dialógica nas salas de aula, a construção do saber em um modo moderno em que o aluno é quem elabora seu fazer protagonizando e figurando como ator principal, o discente ganha espaço a ser o protagonista das vertentes pedagógicas.

Ressaltamos, que observando esse panorama o discente em um grupo social carece aprender no convívio social, onde a figura do eu e o outro são imprescindíveis ao processo de ser e existir, assim acontecem as relações interpessoais coexistentes na dialética escolar, a alteridade ganha destaque por tratar cada ser de modo diferente, porém é essencial na atual realidade vivermos em contato e ser extremamente indissociável a figura do eu e o outro, para se constituir o aprendizado, nesse campo entra a avaliação para fazer esse interposto na sala em fomentar as questões que favoreçam o aprendizado coletivo, o aprender a viver juntos, como indica Morin (2000).

Continuando, vale salientar que toda essa leitura é uma avaliação do sistema educativo brasileiro do Ensino Fundamental de 5 (cinco) anos e da sociedade. Cabe frisar que a escola, atua conforme o modelo de sociedade vigente, segundo a teoria durkheimiana. Assim é essencial a configuração de um profissional que esteja conectado com as nuances da atualidade e que andam estreitamente vinculados em sintonia com a comunidade escolar, falar





a mesma linguagem, o mesmo ritmo, traçando objetivos comuns que tenham ligação intrínseca com a vida social dos estudantes havendo sinergia entre ambos em busca do sucesso recíproco, pois se o aluno vai bem, o professor também vai bem, se o professor vai mal, tende as coisas desandar, a gestão de uma sala de aula é de extrema importância para haver sucesso, por essa razão se justifica a avaliação docente e discente, apreciando tanto o fazer docente, como a construtiva discente.

Os princípios éticos morais, segundo Dubreucq (2010) e os PCN 's (1997), são elementos preponderantes na condução de uma dinâmica didática, chamando a avaliação com foco no ensino e aprendizagem. Os pressupostos escuta, silêncio, saber ouvir, saber falar, o respeito, a ética, os limites a ordem, a reciprocidade são fatores que fazem a diferença, afinal uma sala de aula sem controle, sem gestão não é salutar aos bons preceitos democráticos, assim a alteridade é excepcional em pensar o eu e o outro na reação social, a educação sustentável integral pensa o homem na sua plenitude global e a ética é um dos conteúdos que permeia o currículo por sua natureza altera em está presente nas relações cotidianas, é cada vez mais essencial primar por instrumentos pedagógicos que trabalhem a ética, fornecendo ferramentas que possam trilhar o caminho do aprender no processo de viver, bem como incita Gratiot-Alfandéry (2010).

Vale salientar a busca de conteúdos interessantes para eles que dialogue com a classe, algo que possibilite uma educação que proporcione a participação, o diálogo, a criticidade, a reflexão, o fazer discente, o protagonismo, o pensamento inteligente e que pense o homem pela face multidimensional e a sustentabilidade existencial do planeta, como assegura Morin (2000).

Todos que cheguem a esse grau de maturidade passa pela necessidade de compreender a avaliação e sua funcionalidade para termos a noção de ler cada situação para a tomada de decisões mudanças, permanências de métodos que visem a automação ampliando o ângulo de atuação e a eficácia das práxis humana maximizando os resultados positivos para os discentes.





Com tudo, estamos avaliando, um recorte social qualitativo da história da humanidade, a civilização passa e passará por grandes mudanças e infelizmente, sem um modelo de educação politicamente correto, crítico, moderno que se comunique com a contemporaneidade, sem haver faze o discernimento certo de como utilizar a avaliação, não há capacidade dos usuários usarem, por exemplo. As ferramentas tecnológicas a serviço do bem comum, como sugere Morin (2000), ao apontar que o processo didático de ensino enquanto educação só será viável se contribuir para o bem da civilidade humana, os recurso tecnológicos podem ser pedagogicamente muito viável se bem utilizados, isso cabe uma avaliação crítica para discernir e saber usar com inteligência.

Observando esse cenário notamos hoje se percebe que os equipamentos midiáticos, digitais invadiram nossas vidas e muitos são meros espectadores, consumidores de inúmeros produtos e ideologias que podem induzir a mudanças nos destinos da humanidade, como já vimos fenômenos nas redes sociais, levando alguém ao poder ou depreciando a mente da população mais desprovida de discernimento causando distintas formas de prejuízo à saúde, à vida, a mente ao emocional, ao comportamento modificando hábitos esses fatores incidem diretamente na dinâmica escolar, por essa razão avaliar para discernir seu uso é excepcional.

É preciso ter muita cautela hoje ao dirimir um projeto didático pedagógico, em uma escola, lidamos com muitas situações, para tanto, é fundamental avaliar para buscar acertar os caminhos metodológicos, o currículo que pretende construir e entender a função do professor na atual conjuntura globalizada tecnológica em que troca de conhecimentos seja a palavra de ordem, as crianças detêm muitos saberes e isso acontece diante dos olhos ligados a uma tela e apenas há um click.

Avaliar o ambiente fazer a leitura do espaço físico, geográfico, econômico, psíquico, emocional, comportamental e social, avaliar o público a ser trabalhado para buscar acertar em trazer conteúdos que sejam importantes a discussões que envolvem situações problemas, afinal a vida é repleta de incógnitas que cabe resoluções e essa resolução cabe pensar, estudar isso a escola moderna deve priorizar, corrobora Freire (1989).





Avaliação diagnóstica demonstrando como se apresenta uma determinada realidade, para a tomada de decisões e veredas metodológicas a seguir, avaliar para criação do currículo escolar, a fim de desenvolver um projeto pedagógico que se pautar no real cotidiano, no cultural, no tecnológico, no global e no sustentável. Avaliar o andamento do processo para aferir a qualificação do ensino, avaliar o trabalho docente e discente. Avaliar a gestão nos aspectos administrativos, financeiros e pedagógicos, avaliar os colaboradores, todas as condicionantes são aspectos indispensáveis para consumir com a qualidade da educação, seguindo os princípios da democracia.

Um dado significativo cabível à discussão é o fato de termos o exame ou prova ser utilizado muitas vezes como um único meio avaliativo ao final do bimestre (prova final). É de suma importância o uso de todos os mecanismos apreciativos, desde que sejam norteados para maximizar a aprendizagem. Em uma sociedade multifacetada, diversa, não se pode usar um único instrumento avaliativo igual para quem é diferente. Bem indicados por Gardner (2002), temos múltiplas inteligências, isso significa dizer que cada um tem suas capacidades e aptidões para aprender a seu modo e tempo de acordo com suas aptidões.

Se pensamos a avaliação pelo viés embasado nos programas de ordem nacional como a prova do CAED, a ANA, a PROVINHA BRASIL, podemos entender que os estilos de avaliações impostas pelo governo que usa provas únicas para avaliar todos os discentes de modo similar e sobretudo classificatório e, que se busca analisar dados literários e escritos, especialmente nas áreas de língua Portuguesa e Matemática. Essas apreciações vêm de cima para baixo sem considerar o todo, sem respeitar os anseios da avaliação contínua, construtiva, somativa, formativa esquecendo das peculiaridades especiais e a capacidade particular que cada pessoa possui se repararmos a formação integral dos discentes e as aptidões dos aprendizes inerentes a sua condição de fazer observando os preceitos da inclusão e da democracia.

Essas avaliações muitas, vezes tem finalidade política para demonstrar gráficos, tabulações que apontam dados estatísticos e que geralmente tem muitas cobranças para as secretarias de educação e as secretarias por sua vez fazem reuniões para culpar o professor





pelos baixos resultados que sabemos ser uma junção de fatores que determinam a qualidade da educação, será justo punir o professor sozinho pelo fracasso da aprendizagem?

A avaliação deveria considerar os aspectos amplos, a realidade em que o aluno está inserido, as capacidades de cada um, visando a formação integral. Em síntese, somos diferentes e, se assim somos, é fundamental observar esses elementos e, particularmente, deter-se a diversidade que cada ser apresenta. Uma criança que tem discalculia por exemplo. Não foi bem no teste avaliativo de Matemática do Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB.

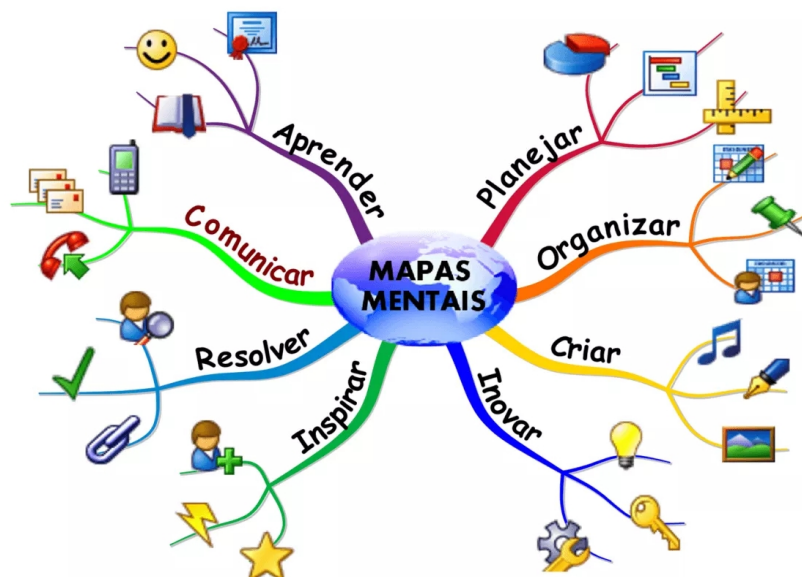
Por fim, a apreciação requer uma maturidade e uma unanimidade comitente a vários estudiosos como: Zabala (1998), Perrenoud (1999), Luckesi (1986) e Libâneo (1995), entre outros. Em particular partindo do pensamento que a avaliação se fundamenta em um único fim, sendo objetivo da melhoria da qualificação do ensino e aprendizagem, o aprendizado, o ajuste dos métodos, a formas de ensino, as metodologias, elas carecem obedecer um propósito que é o aprender como bem sinaliza a BNCC (2018).

Segundo a BNCC, há a orientação de três métodos de avaliação. Primeiro os seminários, em observar a oralidade, a capacidade comunicativa e a organização das ideias ao produzir saberes autônomos, pensando para transformar a realidade que insere os aprendizes, etc. Segundo a autoavaliação reforça um exercício de autoconhecimento crítico das atitudes, saberes, reflexão subjetiva para entender onde se está, a necessidade de caminhar por meios metodológicos para saber onde queremos chegar inspirando-os a produzir neurologicamente, em terceiro lugar as atividades online, não se pode deixar de lado esse aporte, e seu potencial para direcionar com discernimento aprendizagens utilizando as ferramentas tecnológicas a serviço da educação pertinente, como colabora Morin (2000).

Para ilustrar e reforçar ainda mais o pensamento, tem-se a imagem a seguir da Nova Escola acerca da avaliação.

A figura nos ajuda a compreender melhor na contemporaneidade a avaliação





Fonte: google, 2025

Com base na imagem reproduzida na revista Nova Escola traz em síntese esse arcabouço que sintetiza a definição de avaliação nos moldes contemporâneos partindo do planejamento, da organização, do criar incentivando a descoberta a inovação, a criatividade num modelo de educação inspirador que ajude os discentes a entender o estudado tornando os desafios soluções para os problemas num ato de pensar e solucionar, a comunicação verbal, a eloquência, a interação social favorece a aprendizagem ativa neurológica, pois fomenta os mecanismos cerebrais, isso sendo hoje umas das técnicas mais eficientes para torna o ensino ativo contribuindo com a construção de seres críticos para a sociedade.

Desse modo, compreendemos que os recursos tecnológicos possuem seu lado positivo na vida social, sua marca é notável em todos os campos, inclusive na esfera digital e comunicativa interpessoal e, cabe a escola auxiliar nesse uso responsável e inteligente, afinal a máquina deve servir ao homem e não o homem ser escravo dela, se assim o for, essa modernidade é nula como bem afirma Morin (2000), não se deve negligenciar algo tão presente no viver cotidiano, existente na dialética de ensino dos alunos em observar o grande





poder das mídias, da IA, internet no mundo, basta saber utilizar para fins benéficos à humanidade. Por esse motivo, a BNCC frisa esses três pontos a serem considerados.

Para isso, se busca utilizar os mecanismos de avaliação para percorrer caminhos, paradigmas novos que venham tecnologicamente propiciar formas de garantir aos discentes o direito à aprendizagem, como bem indica a Lei de Diretrizes da Educação Nacional-LDB (1996), especialmente no artigo 32. Já a Constituição Federal de (1998), no artigo 205, aborda a aprendizagem e consequentemente a qualificação dos estudantes para a vida social e para o mercado de trabalho. Assim, pode-se chamar ao diálogo as contribuições do autor.

Cita CAF. OLIVEIRA:

Desta forma, tornando-os construtores do seu fazer discente, de modo a possibilitar esta construção embasada na cultura, no folclore, no conhecimento histórico social da vida cotidiana dos aprendizes inseridos nesta dialética de ensino e aprendizagem, priorizando o epistemológico dos alfabetizando-os e seu desenvolvimento integral. (C. A.F. OLIVEIRA, p.8, (2023).

Cabe destacar a importância dos discentes serem avaliados para gradualmente objetivar o aprendizado otimizado visando o aprendizado eficiente, desse modo é fundamental observar a avaliação diagnóstica em contato com a turma, ver os anseios que norteiam a socialização se basear em elementos do seu meio cultural, seus valores, crenças, seu prévio, seu saber nato que fundamenta sua existência histórica, social e folclórica, o maior objetivo da educação é priorizar a construção de didática de ensino que apoiem de modo ativo, construtivo, neurológico permitindo a apropriação cognitiva dos educando para o desenvolvimento das habilidades e competências essenciais ao seu desenvolvimento global.

Nesse sentido, dentro das concepções da diversidade existente no âmbito escolar, a realidade é sempre um ambiente multifacetado de saberes, existem crianças de modos distintos quanto a forma de ser, o sexo, o comportamento, a cor, a religião, a personalidade, o intelecto, o saber, os fatores econômicos, as formas individuais ao compreender e aprender somos seres diversos, com múltiplas, facetas é indispensável um ensino moderno que não direcione os olhos para esse campo da diversidade, a diversidade social é um ponto forte e





carece ser considerado dentro das paredes de sala de aula para serem desemparedadas na vida social cá fora diminuindo assim as diferenças, as desigualdades, a xenofobia, o bullying, a agressão verbal, as violências psicológicas e melhorando os aspectos emocionais, tendo reflexo na sociedade. Perante essa tela, a avaliação, tende a ter esse campo de atuação ampliado, para não ser um instrumento injusto, estático, antidemocrático, autoritário.

Sendo assim, cabe respeitar todas as aptidões peculiares de cada ser imbuído na dinâmica de sala de aula, visando a cidadania, a igualdade, assumindo um caráter de educação inclusiva que transforma e acolhe, como recomendado nas Diretrizes Curriculares Nacionais-DCN (2013). É mais que urgente uma educação epistemológica cuja se estabelece como direito e, para se tornar pleno direito social líquido e certo é excepcional ser vislumbrado a vida social dos estudantes, primando por um fazer docente que siga os passos da avaliação contínua, construtiva como orienta Zabala (1998).

A avaliação contínua trata as atividades de maneira a manipular o fazer discente para que essa construção seja paulatina na dinâmica escolar no âmbito das salas de aula, vendo toda elaboração didática como um instrumento de aprender e a aprender todo dia. A avaliação se limita à aprendizagem, toda ação estratégica deve permear o pensar para aprender, as tarefas partem de situações, problemas e visando soluções que exigem habilidades neurológicas cognitivas dos estudantes, assim se submete a construir. Já as atividades mecânicas devem figurar como peça de museu, entram em ação às metodologias ativas, onde atividades ganham movimento, ludicidade, reflexão, compreensão e confecção, pois ao fazer o discente vai aprimorando sua prática ganhando autonomia se apropriando dos conhecimentos que transformam suas vidas.

A avaliação deve permear todos os momentos da atividade pedagógica, desde os primeiros passos do aluno na fila, seu comportamento psíquico, social, emocional, motor, cognitivo, físico e seu fazer como ele se encontra, como vai se desenvolvendo de acordo com suas capacidades e seu desenvolvimento ao fim do processo se conseguiu atingir os propósitos previstos. Assim, se evidencia a imensa importância da avaliação na aferição dos dados sociais pelos quais os discentes estão inseridos.





Nessa ótica, a aprendizagem figurando como fator preponderante, quando se aborda os mecanismos de avaliação, vale a pena considerar esses fatores, os pressupostos que margeiam o desejo dos alfabetizandos, sua fantasia, seu mundo atraindo sua curiosidade e ansiando despertar uma metodologia de ensino significativa para os estudantes, dando sentido e buscando uma didática escolar inovadora que prioriza o pensar, o pesquisar, o indagar, o hipotetizar e as ações inteligentes para busca de soluções para as situações problemas do cotidiano.

Colabora o autor trazendo considerações acerca de um recorte panorâmico da avaliação.

Em outra extremidade, tem-se um sistema de ensino e avaliação que preza pela prova, pela classificação segregadora de excluir basicamente os mais vulneráveis em todas os níveis e grau de ensino com a justificativa de está preparando, pensando em tal modelo de avaliação como seria a “Provinha Brasil” e outros mecanismos de ingresso ou medição do saber. Isto abre um precedente, avaliar ou punir? Conforme Perrenoud (1999), avaliar ou aprender formativamente? Consoante Zabala (1998). Avaliar ou desclassificar? Tirando a chance de uma certa pessoa que é excepcional em um certo campo do saber e, não muito desenvolvido em outro e, não ter o direito de ter uma vaga numa escola de renome pelo fato de não ter a condição de competir ou ser completo como manda a norma do estado brasileiro, em todas as áreas do conhecimento formal estipulado pelo estado como norma de ingresso ou ascensão escolar de um ano para outro e/ou vaga em um determinado emprego totalmente excludente, é paradoxal fala em igualdade, inclusão com um sistema apreciativo que exclui e privilegia a elite por está teoricamente em condições mais favoráveis. A avaliação é algo que passa pelo viés do professor e precisa ser discutida, pois é de suma importância, estamos falando de vidas, de consequências que podem ser duras e fazer vítimas se a avaliação for punitiva segundo Perrenoud (1999). E, ainda, avaliar faz parte integrante da qualidade da educação, onde não se deve apreciar usando mecanismos de punição, vingança e ou desprezar o saber que as crianças possuem oriundos de suas culturas. Na perspectiva da educação 5.0 da pedagogia do interesse, da pedagogia fabricada artesanalmente pelo discente chama-se ao diálogo os pressupostos eminentes no processo educativo que respeite as diferenças de aprendizagens, as capacidades inerentes a cada indivíduo e suas inteligências múltiplas, conforme corrobora Gardner (2002). (OLIVEIRA, C.A.F. p. 393, 2024).

Um dado que vale ressaltar embasado na ideologia de Perrenoud (1999), é que em hipótese alguma a avaliação deve ser usada como um instrumento de punição, como acontece





em alguns casos de haver conflito entre o professor e aluno, essa relação nunca deve perpassar as esferas do ensino e aprendizagem, nem tão pouco sair do campo pedagógico profissional, indo para o pessoal, devemos nos desprender de qualquer tipo de sentimento dessa natureza, afinal o que está em análise é a aferição dos saberes dos educandos e os mecanismos de ensino do professor, pois é sabido que a boa avaliação recomenda apreciar os envolvidos no processo na totalidade tanto quem ensina, como quem aprende e vice-versa.

Nesse sentido, refletindo sobre nossas práticas, estratégias e a práxis humana, ou seja, se avalia professor e os discentes, com a simples perspectiva de ampliar de forma madura a capacidade de percepção de melhora substancial da aprendizagem, a avaliação pressupõe nortear-se nos preceitos do conhecimento, nunca é demais ressaltar a excepcionalidade do uso da avaliação formativa ou processual no cotidiano nas atividades escolares sinalizados na literatura de Zabala (1998). Essa metodologia requer que toda ação metodológica se revista de caráter a ser construtora, artesanal, em que as tarefas tenham finalidade de formar, aprender gradualmente, debruçado especialmente no folclore e no real.

Dessa forma, podemos chamar ao diálogo trazendo as contribuições de Luckesi (1996). Em apontar a importância do treino na atividade pedagógica para refinar a prática do aprender, a rotina dos atletas pode servir de exemplo. Com as práticas esportivas disciplinarmente feitas todos os dias gradativamente aperfeiçoa, quanto mais se treina, mas se aproxima da perfeição, na esfera escolar não pode ser diferente, a repetição de exercício pensante nos leva a uma ideia de educação fundamentada nas metodologias ativas neurológicas, estimulando os aprendizes a serem protagonistas, fazedores de seus saberes.

Nesse sentido, não se pode refutar as colaborações de Gratiot-Alfandéry (2010), ao lançar reflexão acerca do movimento e do afeto, elementos indispensáveis na dialética do ensino.

A relação de afetividade entre discente e professor é um pressuposto considerável na dinâmica de sala de aula, se a aprendizagem é o fator primordial quando se discute educação e a avaliação aparece como vertente que afina os métodos didáticos, as metodologias ativas funcionam possibilitando encaminhar o alfabetizando a um suporte educacional que favoreça





o aprendizado, pela relação afetuosa recíproca na turma e o professor, o educador detém poder, para tanto, a humildade, a democracia são essenciais nessa função em estabelecer ações que sejam focadas da simpatia para fomentar aprendizagens perenes com vistas a avaliar para aperfeiçoar evoluindo crescentemente.

Contudo, ainda corrobora da mesma ideologia Freire (1989), no livro o ato de ler ele chama a atenção para a significatividade de produzir conhecimento estudando, para resolver problemas do dia a dia, assim, o mesmo nos convida a praticar e praticando me torno mais eficiente e aprendo para o aperfeiçoamento da melhora na condição de viver, basta está diante de um problema estudar para obter soluções de sucesso.

No entanto, a exemplo. Uma criança em sala de aula na comunidade periférica de Macaíba - RN, por nome de Emiliane, tímida, com roupas simples, quieta em sua cadeira, chama minha atenção. Pergunto: - Por que não está fazendo a tarefa? Resposta: - Não sei fazer. O assunto era produção textual, criação de frases: encorajei-a e questionei que frase ela poderia dizer usando o nome dela? Ela, depois de um tempo, me diz: - A menina é bonita. Sentei-me ao seu lado e fomos escrever, sendo que a mesma ainda não compreendia o código alfabético para escrever, com ela pensando, falando e associando fala e grafia. Fica explícito que a aluna pensou em criar a frase, como mediador auxiliamos na construção. A partir dessa tarefa, ela ganha autoestima e começa seu caminho de crescimento, concluindo seu ano letivo com um rendimento excelente. A afetividade, avaliação construtiva permeia essa ideia de ensinar para aprendizagem.

3 – Considerações finais

Diante do que foi exposto concluímos afirmando que a avaliação nos fornece instrumentos capazes de fazer reflexões acerca do trabalho desenvolvido e dos métodos efetivados numa sala de aula e, porque não dizer em uma escola, almejando a qualidade em primeiro lugar do ensino e aprendizagem dos estudantes. A globalização, o mundo na palma das mãos, a teoria do efeito do caos que nos torna cidadãos cosmopolitas do mundo, pois todo





ato que seja mínimo, como jogar uma tampa ao chão fora do cesto do lixo, traz consequências para o mundo todo.

No entanto, tudo é global, assim, o mundo contemporâneo requer a formação de seres comprometidos com o presente, o futuro e a perpetuação da civilização humana na terra. Observando esses aspectos a avaliação ganha notoriedade se vista como elemento que faz aferição dos mecanismos educacionais e seu melhor funcionamento, é certo que a educação equânime, igualitária é a ferramenta mais poderosa que rompe a barreira da pobreza, da ignorância, da desigualdade transformando realidade, tão latentes nos países da América Latina, na África, no Sul da Ásia ou em qualquer lugar do planeta onde faltam desenvolvimento e igualdade.

A análise documental bibliográfica nos dá a real noção de entender embasado nas concepções dos autores citados no documento mostrando os resultados obtidos nas leituras realizadas é de que a avaliação permeia todas as áreas que circundam a escola buscando verificar os processos almejando melhorias no ensino e aprendizagem como é bem definido nos princípios da gestão democrática, mas precisamente no que tange a sala de aula o foco majoritário é a aprendizagem dos envolvidos no processo de ensino, para tanto se avalia a prática docente e a discente ambas necessitam estar alinhadas para produzir o produto final que é o aprender.

Portanto, afirmar que a avaliação é um instrumento de valia imensa para a tomada de decisões permeando continuar no mesmo caminho metodológico ou submeter-se a metamorfose, a mudança é algo que nos submete a um grau de reflexão e para isso, requer maturidade para promover significativas modificações quando as coisas não estão indo bem e/ou pode melhorar. A avaliação atribui mérito, valor, apreciação para poder fazer, rever e modular novos padrões para premiar a excelência.

REFERÊNCIAS



REVISTA OWL (OWL Journal)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Curricular Comum- BNCC. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em 16 de março de 2025.

_____. Lei de Bases e Diretrizes da Educação, LDB. 9394/1996. Disponível em: <

< https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm >. Acesso em 19 de fevereiro de 2025.

_____. Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192> . Acesso em 20 de março de 2025.

_____. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília: MEC/CNE/SEF, 1997.

DUBREUCQ, F. Jean-Ovide Decroly. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. Disponível em <https://www.google.com.br/books/edition/Educa%C3%A7%C3%A3o_e_Sociologia/HnmWDwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&printsec=frontcover>. Acesso em 03 de março de 2025.

FIRME DE OLIVEIRA, C.A. ESCOLA LÚDICA, GESTÃO DEMOCRÁTICA, CRIATIVIDADE E APRENDIZAGEM . (2023). *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar* - ISSN 2675-6218, 4(6), e463228. <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i6.3228>. Disponível em: < <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3228/2383> >. Acesso em 17 de fevereiro, 2025.

_____. EDUCAÇÃO COM FOCO NAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS. (2022). *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar* - ISSN 2675-6218, 3(2), e321086.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande – PB, v.3.n.2. abr/mai/jun. 2025 – ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i2.1086>. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1086>>. Acesso em 03 de março de 2025

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 15. ed. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1989.

GARDNER, Howard. Estruturas da Mente: A teoria das Inteligências Múltiplas. Tradução Sandra Costa Porto Alegre: Artmed, 2002. Disponível em: <<https://docero.com.br/doc/xs1enc>>. Acesso 03 de março de 2025.

GRATIOT-ALFANDÉRY, H. (org). Henry Wallon. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar, políticas, estruturas e organização. 2 ed. SP: Cortez, 2005.

LUCKESI, Cipriano. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo. Revista da Ande, São Paulo, n. 10, 1986.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2 ed. São Paulo, Cortez, Brasília –DF UNESCO, 2000.

MUNARI, Alberto. Jean Piaget. Tradução e Organização; Daniele Saheb. Recife: Fundação Joaquim Nabuco. Editora Massangana, 2010.

NOVA ESCOLA. Disponível em: < https://www.google.com/search?q=mapas+mental+sobre+avalia%C3%A7%C3%A3o+escolar+de+sala+de+aula&oq=mapas+mental+sobre+avalia%C3%A7%C3%A3o&gs_lcrp=EgZjaHJvbWUqCQgBECEYChigATIGCAAQRrg5MgkIARAhGAoYoAEyCQgCECEYChigATIJCAMQIRgKGKABMgcIBBAhGJ8FMgcIBRAhGJ8FMgcIBhAhGJ8FMgcIBxAhGJ8FMgcICBAhGJ8FMgcICRAhGJ8F0gEJMjAzODVqMGo3qAIIsAIB8QVTDvAbxVp>. Acesso em 12 de março de 2025.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

PIAGET, J.; O desenvolvimento da inteligência e a construção do pensamento racional. In, LEITE, L.B. (org) Piaget e a Escola de Genebra. São Paulo: Cortez, 1987.

SENADO FEDERAL. Constituição Federal de 1988. Brasília, DF: Senado Federal.1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 18 de março de 2025.

WESTBROOK, Robert B, Anísio Teixeira, José Eustáquio Romão, Verone Lane Rodrigues (Org). JOHN DEWEY. Coleção Educadores. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

ZABALA, Antoni, A prática educativa: como Ensinar / Antoni Zabala; tradução Ernani F.da F. Rosa - Porto Alegre: Artmed, 1998.

Recebido em: 02/03/2025

Aprovado em: 15/03/2025

Publicado em: 01/04/2025

